



*Tu sacudiste o vergonhoso encargo
que à imprensa abafava o claro grito:
Tu a remiste, ella hoje te liberta*
Filinto Elísio

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS FUNDADO EM 1835 POR MANUEL ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

Director : GUSTAVO MOURA

ANO CLVIII - Nº 10.694 - PREÇO 78\$00 (IVA INCLUIDO) - SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1992



PORTE PAGO
JORNAL DIÁRIO

No encalço de um admirável mundo simples

A CIÊNCIA VAI A S. JORGE

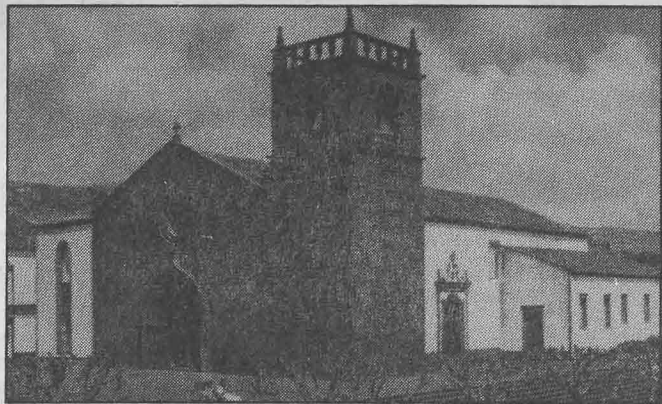
A realidade é muito mais do que o olho nu consegue ver.

E S. Jorge é a próxima ilha a ser analisada pelas lentes minuciosas dos cientistas da Universidade dos Açores.

É já a partir de amanhã. Cerca de 75 cientistas, entre os quais alguns estrangeiros, irão estudar durante uma semana, desde amêijoas e caracóis a microrganismos parasitas de insectos, passando pelos coelhos, vegetação endémica e características genéticas da população.

Com mais esta iniciativa, os Açores ficarão um pouco melhor conhecidos. E a Universidade dos Açores volta a reafirmar-se como um estabelecimento de ensino superior onde a pesquisa ocupa um lugar de destaque.

Pág.s 2 e 3



No encaço de um admirável mundo simples

A CIÊNCIA VAI A S.

Diz-se que o respeito dos índios da América do Norte pela Natureza era tão grande que, nas suas orações ao Grande Manitú, chegavam a pedir perdão por, inadvertidamente, matarem bichos mais pequenos ao andar nas pradarias.

Cada vez mais se prova que tinham razão. Com o aumento do conhecimento científico, o mundo do minúsculo tem-se provado nos últimos anos um inestimável amigo do homem. E a Universidade dos Açores tem avançado muito neste domínio. Ao ponto de ter hoje instaladas em S. Miguel duas bio-fábricas piloto, uma de produção de parasitas da "lagarta de pasto", única em Portugal, e outra de produção de "Joaninhas" por alimentação artificial, única no mundo.

A importância do controlo destes pequenos animais reside no facto de que, com grande facilidade, podem vir a substituir o uso de pesticidas na agricultura. E com contrapartidas inestimáveis para qualidade dos produtos e meio ambiente regional.

A título de exemplo, a lagarta, uma das pragas mais activas no Verão, destrói cerca de 8% de toda a erva produzida anualmente em S. Miguel — o equivalente a toda a produção de 1 em cada 12 meses —, o que origina custos anuais que chegam a atingir mais de 1 milhão de contos.

Numa tentativa de controlar esta praga, a maioria dos lavradores utiliza quantidades anormais de pesticidas, que não chegam a controlar eficazmente a praga e envenenam gradualmente o frágil sistema ecológico das ilhas.

Segundo o Dr. João Tavares, já houve mesmo algumas detecções de pesticidas em leite entregue nas fábricas de laticínios de S. Miguel.

Como opção quase milagrosa, há a chamada "juza bi-

A realidade é muito mais do que o olho nu consegue ver. E S. Jorge é a próxima ilha a ser analisada pelas lentes minuciosas dos cientistas da Universidade dos Açores.

É já a partir de amanhã. Cerca de 75 cientistas, entre os quais alguns estrangeiros, irão estudar durante uma semana, desde amêijoas e caracóis a microrganismos parasitas de insectos, passando pelos coelhos, vegetação endémica e características genéticas da população.

Com mais esta iniciativa, os Açores ficarão um pouco melhor conhecidos. E a Universidade dos Açores volta a reafirmar-se como um estabelecimento de ensino superior onde a pesquisa ocupa um lugar de destaque.

— Manuel Moniz —

ológica". Em S. Miguel os estudos já estão de certa forma avançados, assim como em algumas outras ilhas. Mas este é um projecto que a Universidade dos Açores está a desenvolver de forma gradual, uma ilha de cada vez.

E a presente expedição a S. Jorge mais não é do que isso: uma viagem de estudo intensivo àquela ilha, para que ela seja compreendida a diversos níveis. A responsabilidade da expedição pertence ao Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, e nela participam diversos grupos que se irão debruçar sobre diversos aspectos da ilha. A acompanhá-la, vão estar também muitos cientistas do estrangeiro, com quem os cientistas da Região têm mantido contactos de troca de informação e projectos paralelos.

Casamentos entre primos...

As diversas áreas a estudar incluem a Geografia Física e Humana e a Antropologia. Ião ser recolhidos materiais geológicos com interesse didático e serão feitos levantamentos de dados sobre as características da população, com alguma incidência sobre os habitantes que casam em geral dentro de uma mesma freguesia ou família.

Será também feito um inventário de doenças de sangue, como a anemia, e o rastreio de famílias afectadas pela "Doença do Machado Joseph" — um estudo que nunca foi efectuado em S. Jorge.

Numa outra área, o grupo irá fazer o levantamento dos danos causados à paisagem natural da Baía de Entre-Moros, um local recomendado pelos guias turísticos da Região mas onde existe actualmente uma lixeira e um aldeamento novo. E com a participação da Direcção de Ambiente, irá ser efectuado um estudo sobre a arquitectura

ural de S. Jorge.

As famosas "amêijoas", que são criadas na lagoa do Santo Cristo, em S. Jorge, irão também ser objecto de estudo, assim como os moluscos terrestres, comumente chamados "caracóis".

As actuais condições ecológicas da Lagoa da Caldeira vão ser estudadas, assim como outras características sobre a população de amêijoas e as suas tendências de evolução. S. Jorge é a única ilha dos Açores a ter este molusco, não se cohecendo exactamente qual a sua origem. Algumas fontes justificam o seu aparecimento devido ao naufrágio de um barco que transportaria uma colónia. O mesmo especialista estrangeiro já tentou há alguns anos o transplante para a Baía de Porto Pim, na Horta, mas sem sucesso.

Espécies em extinção

Os caracóis vão também ser pesquisados e estudados. As espécies existentes pertencem a um grupo de moluscos com grande expressão endémica nos Açores. Existem cerca de 100 espécies diferentes espalhadas pelas ilhas, das quais 45 únicas no mundo. E, principalmente devido ao desaparecimento de grandes áreas de vegetação endémica na Região (devido à conversão de grandes áreas de terreno em pastagem e à reforestação), algumas delas estão em vias de extinção.

Estes caracóis são de extrema importância para a compreensão do meio ambiente que existiu nas ilhas, muitas centenas de milhares de anos antes de serem descobertas pelos portugueses. É que as ilhas nem sempre foram como nós hoje as concebemos e a população vegetal e animal reflectem muito toda esta evolução.

Os parasitas de alguns insectos vão ser alvo de um levantamento por um outro grupo, com vista a estudar as suas características. Devido ao facto de se encontrarem isolados naquela ilha, esses micro-organismos poderão ter desenvolvido características específicas que lhes permitem viver em determinados insectos.

S. Jorge é também praticamente desconhecido nesta



JORGE



domínio. O objectivo é, de novo, a utilização destes conhecimentos na luta biológica.

Vitória sobre o "pulgão"

A presença na ilha do chamado "pulgão", uma praga que se desenvolve nomeadamente no milho, batata, beterraba e citrinos, vai ser também estudada, ao nível da população e características particulares na sua capacidade de destruição no milho. De seguida, irão ser introduzidas "joaninhas" criadas na Universidade dos Açores, e o seu nível de eficácia no combate ao pulgão irá ser verificado.

Em S. Miguel, onde este estudo já está bem avançado, os cientistas estão a realizar experiências ao nível dos citrinos, com resultados espectaculares. Em 3 anos de utilização de joaninhas em determinadas áreas, o uso de pesticidas não foi necessário uma só vez. E, ao que parece, os agricultores estão já receptivos a este novo tipo de combate.

A flora e vegetação de S. Jorge irão também ser estudadas, quer ao nível geral, quer nas espécies endémicas e evolução das exóticas introduzidas. Serão recolhidos exemplos que deverão integrar o Herbário existente na Universidade dos Açores. O levantamento actual não é muito completo, e espera-se um grande passo em frente neste domínio.

Mas, as plantas endémicas vão também ser estudadas ao nível da sua composição química, na busca de compostos utilizados em medicina e na indústria.

O coelho bravo irá ser também estudado. O objectivo é o de vir a viabilizar posteriores estudos de exploração cinegética ou de limitação dos prejuízos causados à agricultura. Será determinado se a espécie está em fase evolutiva, estacionária ou em declínio.

Depois desta expedição, que se segue às realizadas nas ilhas do Pico, Graciosa, Flores, Santa Maria e Formigas, os Açores estão gradualmente a ser cobertos por uma rede de conhecimento científico, essencial para um melhor controlo da grande riqueza natural que a Região possui.